

VOLUME 28
3ª VIAGEM AO EXTERIOR - SEGUNDA PARTE
26/04 a 04/05/1888

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

26 de abril (6a f.) 1888 — 10h ½ Fechei a carta para a Isabel. 11h Li ainda e agora vou deitar-me.

27 de abril de 1888 (6a) — 8h ¼ Vestido. Dormi bem. O dia não está claro.

11 ½ Ducha excelente. Igreja de S. Sebastião — pinturas de Paulo Veronesa. Jardim Papadopoli.

12 ½ Almocei bem. Vou escrever à Madame Planat mandando-lhe folhas do [*ininteligível*] de [*Marin?*]. Escrevo também à Barral. Vou sair.

6h ½ Estou de volta com a Imperatriz e gostei dos trabalhos levíssimos de vidro da fabrica de Salvioti de Murano. Lá fui; assisti ao trabalho e vi a exposição das lindíssimas obras de vidro. Salvioti acolheu-me com a maior cordialidade. De lá segui para S. Lázaro e creio que nada me ficou para ver de interessante no convento dos Armênios, de onde trouxe publicações curiosas, entre as quais as folhas já aí impressas da tradução francesa do armênio da historia deste povo escrita por Leão o Magnífico.

Desembarquei no jardim público, e aí passei um pouco e tomei café. Regressando entrei na Igreja de Sta. Maria-della-Salute. Tem uma cúpula alterosa e elegante e quadros que muito me agradaram, sobretudo o das Bodas de Canon do Tintoretta.

Antes de entrar no hotel desembarquei da gôndola para ver o monumento de Victor Manuel de Ferrari. Gosto sobretudo da estátua do rei a cavalo. Exprime bem a sua fisionomia e também da de Veneza escravizada. Os baixo-relevos não me agradaram muito, e o melhor é o do combate de Paleostro.

28 de abril de 1888 (sábado) — 1h da madrugada chego do Theatro Rossini arde Duse checchi representar Fernando. Tomei chá seco.

A Duse Checchi agradou-me mais no Rio. Havia muita gente no teatro que não é bonito. Victoriaram-me à saída.

Depois do jantar estive com o duque delle Grassie que convidou-me amanhã para um concerto de música clássica. Também falei a Mrs. Maude.

É tempo de descansar.

8h 25'. Dormi bem, mas a Imperatriz queixou-se de falta de respiração. Vestido. Escrevi e vou para a ducha.

10h 25' Foi vigorosa; a água tem muita pressão. Chego de ver a Igreja de S. Jorge, onde foi eleito e coroado Papa Pio 7º. Possui belos quadros de Tintoretto.

11h 40' Acabo de almoçar com apetite. Já mandei telegrama de parabéns a Gastão pelos seus anos. 10 ¾ da noite. Depois do almoço fui à biblioteca Marciana onde vi diversos manuscritos, e falei a diferentes membros da sociedade literária que aí se reúne e a que pertença. Visitei o museu cívico, notando no catalogo os objetos que me mereceram mais atenção. Voltei ao hotel e fui a bordo vapor "Thetis" do lago de Trieste que contratou com o governo austriaco, uma linha de vapores para o Brasil encontrando aí o barão Mopurgo. O "Thetis" dá força de 120 cavalos nominais navega o Danúbio. Os da linha Brasil serão de mais de 2000 efetivos e 6 por ano. O governo austriaco subvenciona essa linha. Tomei café a bordo. Depois visitei os Baligands, e chegando ao hotel recebi a visita do Cardeal Agostini patriarca de Veneza que me prometeu diversas publicações relativas ao patriarcado e história de Veneza, e o monsenhor conde Sanfferno Protonotario Apostolico.

Jantei com apetite.

Recebi visita do Delle Grassie e da viúva do visconde de Almeida e filha casada que dá muitos ares a do Jeronimo Martins de Almeida primo dela.

Volto do concerto da Sociedade Marcello. Junto o programa com as minhas notas. Já tomei chá seco. 11h ½ Vou deitar-me. Tenho de acordar-me às 6h.

29 de abril de 1888 (Domingo) — 6h 50' Vestido. Dormi bem. Bom dia.

9h ¼ Boa ducha. Missa em S. Marcos na capela de Sto. Isidoro interessante por seus mosaicos como toda a igreja. Senti não ter podido subir o campanário da praça de S. Marcos. Atravessando a piazzetta depois de ter tomado café para favorecer a reação da ducha, encontrei Mme. Boligand a quem disse adeus.

Na estação achavam-se a maior parte das pessoas que me procuraram em Veneza.

9h ½ Ligo de "Mestre" onde houve pequena parada e despedi-me do Vice-Cônsul brasileiro. "Marano". "Dolo". Avista-se ao longe à esquerda uma torre alta. Há aí a vila da família Pizani hoje Villa Nazionale.

10h Passamos o Brenta.

¼ Sigo da estação de Pádua onde andei um pouco e meu conhecido De Bon deu-me dois impressos que junto. 60^m passa "Lerino" e antes "Pojana".

¾ Pequeno túnel. Passagem. "Vicenza". Pequena demora. Falei do vagão com o dr. Pio [*Limana?*], médico-cirúrgico[-*ininteligível*], que esteve no Espírito Santo. Deu-me um bilhete. Disse-me que o Pedro Tabachi da colônia de Sta. Cruz, meu conhecido, morreu nos braços dele. "[*ininteligível*]"

Pequena parada. Percorre-se vasta planície. Ao longe à direita avista-se montanhas com neve. "San Bonifacio".

A 1h ¼ está Arcole celebre pela passagem da ponte. Passa "[*Caldiera?*]" cujas águas minerais eram conhecidas pelo romanos. Avisto à direita a Villa Musella com seus ciprestes. Paramos pouco antes da estação de "S. Martino". O terreno está bem plantado.

12h Chegamos a Verona.

12h ¼ Almocei bem. Vive um dos Akkas. O filho de Minescalchi está em Milão onde espero vê-lo.

Despedi-me aqui dos Baligands, depois de ter visto os dois filhos deles; o mais velho surdo. Os dois meninos tem ar inteligente.

Quem me deu informações dos Minescalchi; e ficou de telegrafar ao que está em Milão é o conde Luigi Sormani Moretti Senador. "Sonna Campagna". Li na Gazzetta de Genova de 26 e 27 a tradução do artigo sobre o café escrito pelo Pires Garcia e publicado no "Brésil" de 5.

Dois túneis pequenos.

1h Passei "Peschiera". Avistei ao longe o lago, e depois passei pelas fortificações com seus fossos. Agora descobre-se bem o lençol d'água bordado de montanhas, nevadas algumas. Vai-se vendo maison menos o lago que se avista estreito como um rio.

[Desenho]

Lago de Gurda.

½ Estou parado em "[*Desenzano?*]".

¼ Logo de cima do viaduto avisto bem o lago que vou deixando. Numa península do lago está [*Sermione?*]. Aí se encontram ruínas que dizem da casa de campo de Catullo: Peninsularum, Sirmio, insularum que ocellé. Passa a estação "Loreto". Escapou-me antes de [*Desenzano?*]. S. Martino-della- Bataglia onde se devia ver à esquerda o monumento da batalha de Solferino "Rezzato". Antes "ponte S. Marco" e atravessou-se o Chiese. 50 m. Brescia. Sali do vagão por pouco tempo para falar com a filha do conde Fé. O pai foi em março como ministro da Itália para Atenas. 2h Já estou há minutos a caminho. 20m "[*ininteligível*]". Parada curta. "Chiari" cidade antiga industrial. Poucos minutos de parada. Vamos atravessando campo com lugares bem verdes. Atravessei o Oglio que sai do lago Isco. Passei por defronte de uma fábrica de Fiamiferi (fósforos). Passei o "Serio" afluente do Adda. "Vidalengo".

3h 2'. "Greviglio" Parada [*de mais de 1?*] minuto. Daqui a pouco mais de ½ hora chego a Milão.

3h ½ De ambos os lados tudo muito verde e com florzinhas no campo. "Stazione di Loreto. Creio que vamos chegar a Milão. 40m. Já avisto o Duomo e vamos chegar. 5m.

Chegamos 4 ½. Já tive o prazer de abraçar Cantú na estação. Já me lavei e vou dar um passeio pela galeria Victor Manuel.

A Família Manzoni já não ocupa Brusaglio. Hei de procurar visitar algum dos descendentes.

6h 40' Fui à Galeria Victor-Manuel; à arena, e na volta achei marquesa [*ininteligível*] bela neta de Manzoni que veio logo procurar-me, e me disse que os outros netos de Manzoni estão em Nápoles. Os pais dela já morreram. Convidei-a para o concerto de amanhã.

8h Acabei de jantar com apetite.

9h Combinei num programa provisório até certo ponto com o vice-cônsul brasileiro Mazzoni para o que tenho de ver aqui. Carlos Gomes acaba de sair, assim como Masoni.

O lampião elétrico dá muito boa luz e assim é iluminado todo o hotel. Escrevi a Brambilla neta de Manzoni prevenindo-a de que vou depois de amanhã a Brusuglio entre meio-dia e 1h e dizendo-lhe que venha amanhã aqui ao concerto às 8 ½ da noite.

Li artigo da Gazeta de Notícias do Rio com o título de “Libertação em Petrópolis” sobre a entrega que se devia fazer, naquele dia, às 2h da tarde, de cartas de liberdade aos poucos escravos que ali havia. Eram 93, sendo 11 a título gratuito, e prometendo o major José Candido libertar deste último modo mais 13.

11h Acabei de ler o impresso sob o título “Exposição Universal 1889. Comissão franco-brasileira iniciadora da Exposição de Paris, 1888. Vou deitar-me; estou com sono.

30 de abril de 1888 (2a fa.) — 7 ¾ Vestido. Dormi bem apesar de tanto rodar de carros na rua que não é larga do hotel. A Imperatriz queixou-se bastante de seus incômodos.

Dia encoberto.

Li a tradução impressa da poesia “Amalfi” de Longfellow que me mandou Minervini que eu não pude ver em Nápoles por estar enfermo.

10h 20’ Ducha sofrível. Fui a Sta. Maria-Delle-Grassie onde vi o afresco da ceia de Leonardo da Vinci. Está bem estragado. O pintor Barbaglia Giuseppe, cujo bilhete junto, fez uma cópia que aí vi, e pareceu-me boa.

Passei pela casa onde morreu Manzoni, e pretendo visitar com a marquesa Brambilla o quarto do falecimento do poeta, que o atual proprietário a quem a família daquele vendeu a casa obrigou-se a conservar tal qual.

5h ¼ Fui a Pinacoteca no Palazzo Breza. Notei o catálogo. Depois visitei o museu Turati que é particular. Ha um belo retrato da mulher de Turati, mãe daquele que tudo me mostrou, e muitas pinturas boas, sobretudo de Bertini. O moço também gosta da história natural e possui bela coleção de insetos, além da de pássaros, a que prestei menos atenção. Antes de ir à Pinacoteca percorri a biblioteca, visitando especialmente a sala, onde estão as lembranças Mazonianas, entre as quais a carta que escrevi ao poeta enviando-lhe a minha tradução do “Cinque maggio” cujo verso “Des Alpes às Pyramedes” escrevi junto à grande de Gisch Estava lá o marquês Brambilla casado com a neta de Manzoni.

7h 20’ Acabo de jantar com apetite. Li antes do diário o artigo “La Lombardia” a meu respeito.

10h 40’ Já tomei chá seco, isto é sem mais nada, depois do concerto que houve no meu salão, e cujo programa anotado anexo. Antes dele estive com o general del Vecchi comandante do corpo do exército que me deu diversas informações sobre ele e os quartéis, e o síndico comendador Gaetano Nayri a quem falei a respeito de melhoramentos municipais. Apesar de talvez ser escusado direi que assistiram os brasileiros de que tenho falado e o vice-cônsul.

O professor Albini escreveu de Nápoles a 27 mandando-me diversas publicações do laboratório de fisiologia.

Li na “L’Italia” de hoje o artigo “Il testamento de Bertani e il perché del monumento”. “Lascio tutti [] [] [] territoriate.... ai [] calunniatori del 1860 innanzi, degraci della massima governativa corrompere o c..... Termina o artigo: “fusi nella Statura di branzo”. Traz artigo sobre o conserto no conservatorio da pianista, que ouvi-ha pouco. O juizo que d’ella faz é justo. “Possie[]e [] forza e molto sentimento... Na non ha ancora [] [] perfezione che l’[] [] d’artista deve sicuramente desiderare”.

11h 50’ Vou deitar-me.

1 de maio de 1888 (3a fa.) — 7 ¾ Já estou de pé. Dia encoberto.

8h ¾ Não pude acabar de traduzir o Soneto de Manzoni falando de si. É preciso ir para a ducha.

11h boa casa onde morreu Manzoni e estava o Brambillo. Igreja de Sto. Ambrosio que vi sofrivelmente. Passei por perto do lugar onde se rompe a avenida que deve ir da praça do Dnamo até o Castello de que se conserva a Sforzetta. Será uma grande avenida de quase 5 quilômetros.

12h 5’ Almocei bem. Depois recebi a visita do Bispo de Piscensa com dois seminaristas. Conversei com ele a respeito dos padres italianos que eu disse não serem bons em geral. O ar dele agradou-me. Vou sair. Esquecia-me dizer que trouxe flores do quarto de Manzoni. Dei uma à Imperatriz.

5h 40' Visitei a Fondazione Artistica Poldi-Pezzoli. Junto o catálogo com as minhas notas. Depois percorri os Archivos com o Canto. A superfície de todos os andares do edificio equivale a 15 quilômetros quadrados. Só pude ver tudo muito à pressa. Ao voltar estive com o Conde Turati pai.

11h 40' Jantei bem. Traduzi o soneto que Manzoni fez a si, e fui ouvir a [Carmosi], cujo libreto junto, do brasileiro Gomes de Araújo no Theatro [dal Verne]. Não me agradou, apesar de ter alguns trechos sofríveis. Conversei num dos entreatos com o Carlos Gomes, que deseja estabelecer-se no Brasil para dar lições de música tendo idéia de ir para o Paraná ou Rio Grande.

O Sancta Anna Nery veio de [] para assistir a representação de Carmosi[]. Veremos o que escreve.

2 de maio de 1888 (4a fa.) — Meia-noite ½ Estive ainda acabando a tradução do soneto de Manzoni a si próprio. É tempo de deitar-me.

9h 40'. Dormi bem. Antes de ir para a ducha escrevi a Brambilla neta de Manzoni enviando-lhe minha tradução do soneto em que este se descreve.

Parti para Como.

“Sesto”. Parada muito curta.

“Monza” Pequena parada.

“Désio id”

Tenho lido “la Perseveranza” de hoje onde marquei artigos para cortar. Terreno plano sem nada digno de nota.

“[]” Parada curta.

“[]” Parada curta.

“Cantir-Azmago”. [] Tunnel pequeno. “Cucciago” Quasi que não parou. “[]” Passamos terreno acidentado. Bela paisagem. Chegamos a Como 11h 10’.

[Desenho - indo para Bellagio]

Villa do Conde Arconati, cujo amante foi depois de Gambetta, que dizem envenenara [sic]. Vê-se sobre o ponto que desenhei. Avisto à direita e longe a Villa Melfi, que deixou três filhas casadas uma com o Príncipe Gonzaga. Numa ponta à esquerda vejo ao longe Cadenabbia com sua Villa Carlotta. Como está coberta de neve uma alta montanha à direita!

12 ¾ Estamos a tocar em Cadenabbia.

1h 50' Já larguei. Vi as esculturas olhando bem para o grupo de Amor e Psyche, e todas as esculturas de Canova. Andei um pouco pelo belo jardim onde admirei esplendidos [].

2h ½ []. 8h Atravessei o lago para Bellagio, de onde em carro subi até o ponto de que se descobre a continuação do lago de Como, que se chama de Colico, e o de Lecco, onde já navego, tendo de volta me embarcado em Bellagio.

[Desenho]

4h Vi em Secco a casa [al] [Caleotto] que habitou Manzoni e onde me deram um folheto intitulado “Ricardo della festa celebrata al Caleotto il 7 marzo 1885. Commemorandosi il primo centenario della [] di Alessandro Manzoni”.

10' Parti. O vagão não parece movido a vapor pela pouca velocidade. Vejo à direita um braço do Lago de Secco. Estação “Magianico” e a chegar a ela, à esquerda, a casa que não é pequena, e pertenceu ao Carlos Gomes. “Vercuzago”. “Calozico”. Daqui segue, à esquerda o caminho que vai ter às ruínas do Convento de [] [] era perto de Secco na direção do lago. Percorre-se o vale que o Adda alaga. Túnel pequeno. Não avisto mais o Adda. “Airuno” Vale às ruínas de Castello do Innominato.

Na casa de Manzoni em becco li estes versos feitos pelo professor Rissini na ocasião da festa:

Salve, o Famoso, [] al sublime canto

[] e [] [] il nobel estro;

Che nell'arte del dir grande maestro

Fosti; e [] [] nostra il [] bel vanto

Salve, of Afamado, que no altivo canto

Patria e fé o []

Grande mestre dizer quem []

Ninguem [] louvor de nós mereceu tanto.

“[]-[]” “[]” “Osnato-Casnatre”.

Demora 40' Já dei as camélias de Cadenabbia à Imperatriz. Li a carta em resposta da Brambilla neta de Manzoni a quem mandei a tradução do soneto deste de que já falei.

3 de maio de 1888 (5a fa.) — Meia-noite 25'. Jantei com vontade. Assisti ao concerto cujo programa anexo com minhas notas. Tomei chá desacompanhado.

Escrevi a Alphane Karr a carta cujo rascunho junto mandando-lhe as bengalas de diversas madeiras que pedi a minha filha e vou agora deitar-me.

4 de maio de 1888 (6a fa.) — 7h $\frac{3}{4}$ Dormi bem. Ainda não sei o que farei. O dia de ontem passei na cama por ter tido um pouco de febre; vou muito melhor.

10 $\frac{3}{4}$ Bebi chá com pão e manteiga. Soube-me

1h 40' Acabo de ler o folheto que contém os discursos de [] Ghiron director da Bibliotheca Braidense e da Bonhgi, na ocasião da inauguração da sala Mazoniana naquela biblioteca. ⁰⁰¹